

# A NÃO RATIFICAÇÃO DE *STATUS* EPISTÊMICO NA FALA-EM-INTERAÇÃO EM UM LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA

Laura Baiocco Pereira (PIBIC - CNPq/UFRGS) - Pedro M. Garcez, orient. (CNPq/UFRGS)  
Projeto de Pesquisa: Fala-em-interação e comunidades de aprendizagem

## INTRODUÇÃO

Em cenários como os de pesquisa de ponta em engenharia de materiais, é comum não haver um participante que detém o *status* epistêmico de mais conhecedor (Heritage, 2013) em relação aos demais em domínios específicos relevantes para a resolução de problemas com vistas à produção de conhecimento novo.

## OBJETIVOS E METODOLOGIA

Buscamos entender (1) o que acontece quando um participante coloca-se como mais conhecedor e seus interlocutores rejeitam essa projeção e (2) por que isso aconteceria. Para isso, analisamos uma tal ocorrência flagrada em um *corpus* de dados audiovisuais gerados em um centro de tecnologia para fins de estudos anteriores vinculados ao Grupo de Pesquisa ISE (Kanitz, 2013; Frank, 2015).

Pela perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica (Sacks, Schegloff, & Jefferson, 1974; Loder & Jung, 2008), observamos turno a turno como os próprios participantes demonstram seus entendimentos sobre as ações que estão produzindo em conjunto.

## O DADO

Logo que Saulo apresenta o problema da quebra da haste do moinho a Éverton (linhas 1-9), Rossi (linhas 10-12, 21) apresenta a causa do problema. Porém, os interlocutores não dão relevância sequencial a essa contribuição:

01 S: Ô Éverton  
02 (0,2)  
03 S: eu vou deixar aquele moinho sem aquela:  
04 aquela haste de baixo >quebrou de novo<  
05 (0,6)  
06 S: foi colocado hoje de manhã

07 (1,5)  
08 S: aguentou vinte minutos de moagem  
09 (1,6)  
10 R: não tá usando as esferas muito grandes?  
11 (2,0) ((S abre os braços))  
12 R: qual o tamanho das[esferas que tem ali,]  
13 S: [ é:: u:: a ma- ] a a  
14 massa de esfera é a mesma  
15 (0,8)  
16 S: antes tinha quatro [quilos]=  
17 É: [ cadê ]  
18 S: =ag[ora-]  
19 É: [é:: ] cadê a haste=  
20 =[ quebrada, você tem? ]((olha para S))  
21 R: [mas a: a: a inércia causa efeito igual]  
22 (.)((S faz gesto com a mão convidando  
23 É a segui-lo))  
24 R: uma- uma bolinha desse tamanho batendo  
25 com for[ça ali e quebrou]  
26 É: [ como você::- ] ((olhando para S))  
27 É: como você sabe que:: que quebrou?  
28 (.) ((É levanta-se e segue S em  
29 direção à porta da sala))

Após alguns minutos de uma complexa atividade de produção de conhecimento, Éverton e Saulo concluem que a haste foi quebrada por fadiga em função de que Saulo havia colocado esferas muito grandes no moinho, tal como Rossi havia indicado.

## ANÁLISE E RESULTADOS

A análise sugere que a ratificação do *status* projetado de Rossi poderia resultar numa atribuição de responsabilidade a Saulo como causador de dano ao equipamento. Assim, a não ratificação do *status* epistêmico resguarda a identidade desse participante como investigador e produtor de conhecimento (que havia alterado o tamanho das esferas em uma experimentação legítima).

➡ O exame do episódio revela que, quando os participantes estão genuinamente engajados em produzir conhecimento, a informação buscada pode importar tanto a relação entre as pessoas envolvidas.

## REFERÊNCIAS

- Frank (de Ramos), I. (2015). *Produção conjunta de conhecimento em um laboratório de tecnologia: perguntas como recursos para o enfrentamento de problemas emergentes*. Tese de doutorado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS.
- Garcez, P. M., Frank (de Ramos), I., & Kanitz, A. (2012). Produção conjunta de conhecimento em um cenário de desenvolvimento de tecnologia. *Veredas*, 16(1), 166-184.
- Heritage, J. (2013). Action formation and its epistemic (and other) backgrounds. *Discourse Studies*, 15(5), 551-578.
- Kanitz, A. (2013). *Resolução de problemas e construção conjunta de conhecimento na fala-em-interação em cenário de desenvolvimento tecnológico*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS.
- Kanitz, A., & Frank (de Ramos), I. (2014). Aprendizagem enquanto produção conjunta de conhecimento: avançando tarefas e alcançando entendimentos satisfatórios na fala-em-interação. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 14(1), 111-140.
- Loder, L. L., & Jung, N. M. (Orgs.). (2008). *Fala-em-interação social: introdução à Análise da Conversa Etnometodológica*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Sacks, H., Schegloff, E. A., & Jefferson, G. (2003). Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. *Veredas*, 7(1-2), 9-73.